

De Verdade

Por Bárbara Albuquerque

O filme abre com um plano contra-plongée de um prédio em contraste com o céu. Escutamos dois vizinhos aos gritos, combinando de sair para brincar. Esses são Mady e Merouane, dois meninos de 11 anos, melhores amigos que cresceram na mesma região de Paris. O curta-documentário *Pour de Vrai/De Verdade (2020)*, dirigido por Maria Claudia Blanco, acompanha os dois em algumas de suas conversas e brincadeiras.

O documentário captura diversos momentos vividos pelos meninos, que vão dos dois tendo conversas sobre o que desejam em suas vidas e fingindo que estão fumando, até jogos de futebol e tentativas de escalar muros. Intrínseco a esses momentos é o desejo que os dois apresentam de impressionar tanto um ao outro quanto outras crianças com as quais convivem, vontade que resulta em pequenas mentiras sobre coisas como terem ou não namoradas ou dinheiro. É um contraste interessante entre o ser criança e o desejo de se tornar um adulto, que é ainda mais ressaltado pelo modo através do qual Mady e Merouane buscam essa maturidade: a brincadeira. Os dois passam por diversas situações cômicas, que são engraçadas justamente pela sua simplicidade ao serem tão claramente conectadas com a infância. Esse complexo limite entre a infância e a vontade pelo amadurecimento é ainda mais acentuado pela mínima presença de figuras adultas no decorrer do documentário. A escolha da diretora de evitar a interferência de pais ou outras figuras autoritárias faz com que a juventude das crianças não seja constantemente reforçada, criando uma maior imersão no universo dos meninos retratados.

É transmitido, no decorrer do filme, a segurança que Mady e Merouane sentem entre si e no espaço no qual estão envolvidos. É essa segurança que cria o lugar ideal para praticar serem adultos, sem receios ou inibições. Essa segurança também é notável no ambiente criado por Blanco durante as gravações, sendo poucos os momentos nos quais os entrevistados parecem incomodados com a presença da equipe do documentário. Talvez um dos maiores atributos do filme seja o modo com o qual os conflitos da infância são retratados, sem interpretá-los como simples ou apenas cômicos, mas vendo o universo que retrata com a mesma profundidade que os meninos acreditam, e demonstram, possuir. É esse olhar que parece abrir espaço para as conversas compartilhadas por Mady e Merouane, mostrando suas brigas, semelhanças e diferenças. Há uma certa honestidade no olhar da diretora que transforma as interações entre dois meninos em uma experiência universal da vivência da infância. Uma honestidade que não é afetada pelas mentiras inocentes contadas pelas crianças, mas as incorpora em seu retrato.

Talvez seja durante a infância, enquanto brincamos, que criamos o nosso primeiro conceito de felicidade. Caso seja esse o caso, Maria Claudia Blanco faz um bom trabalho de capturar a essência desse momento.

